

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **NOVA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO PALEOLÍTICO DA QUINTA DO CÓNEGO, CORTES, LEIRIA.**

ZBYSZEWSKI, G., et al.

Ano: 1980 | Número: 90

---

### **Como citar este documento:**

ZBYSZEWSKI, G., et al., Nova contribuição para o conhecimento do paleolítico da Quinta do Cónego, Cortes, Leiria. *Revista de Guimarães*, 90 Jan.-Dez. 1980, p. 181-189.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Nova Contribuição para o conhecimento do Paleolítico da Quinta do Cónego (Cortes, Leiria)

Por G. ZBYSZEWSKI, O. DA VEIGA FERREIRA,  
C. PENALVA e A. J. MENESES TEIXEIRA

---

A estação da Quinta do Cónego, situa-se a 675 metros a N. N. W. da Igreja de Cortes, a S. E. de Leiria, foi descoberta por dois de nós (G. Z. e O. da V. F.), no decurso do levantamento geológico da carta de Leiria, na escala de 1/50.000 (1).

Situa-se na margem direita do rio Liz, mais precisamente num pequeno retalho de um terraço médio, a uma cota de 25 metros. O local apresenta-se como uma pequena plataforma encaixada nas formações greso-argilosas do Kimmeridgiano. O terreno encontra-se coberto de plantações de vinhas, sendo os seixos rolados de quartzito, arrancados pelos trabalhos agrícolas, depositados em cima dos muros circundantes, que demarcam os terrenos, ou formando ainda grandes pilhas de cascalho.

Assim, e na sequência de uma visita recente feita ao local por um de nós (A. J. Meneses Teixeira), foi recolhido material, no qual constam algumas belas peças características da cultura Acheulense. O material conforme se poderá observar, pertence a todas as épocas do Acheulense, indo desde a fase antiga até à superior, passando pela média.

De salientar ainda a utilização da técnica clactonense, pela qual os planos de percussão e de separação, apre-

---

(1) G. Zbyszewski e O. da Veiga Ferreira (1969) — La station paléolithique de Quinta do Cónego (Cortes, Leiria), *O Arqueólogo Português* — Série III — Vol. III, pp. 7 a 16, VI Est.

sentam um ângulo que varia de 130° a 140°. As peças provenientes desta recolha, são bem representativas da utilização desta técnica, ao longo das diversas fases do Acheulense pelo que vem mais uma vez comprovar, tal como se pode observar noutras estações portuguesas, de se tratar efectivamente de uma técnica com um largo período de aplicação e não de uma indústria com uma cronologia definida em relação a um determinado espaço de tempo. Na forma de talhar, os seus artífices aplicaram o percutor duro.

Devemos ainda salientar, que as peças integradas na Série I apresentam um grande rolamento e aspecto tipológico idênticos aqueles que encontramos no material proveniente de outras redes fluviais, tal como no caso do Tejo em Alpiarça. Estas peças de época idêntica, foram sujeitas aos mesmos fenómenos reflexos, de carácter eustático.

O material desta Série deverá ser correlacionado com aquele proveniente da base do terraço médio de Alpiarça, contemporânea da glaciação de Mindel, tal como se pode observar nas barreiras a juzante dos vales do Forno e de Atela. Nesta época, o clima seria frio e chuvoso com acentuada descida de temperatura, acompanhada por um movimento eustático regressivo do mar que se iria reflectir nas redes fluviais, e cujos efeitos provocariam no litoral uma emersão dos fundos marinhos de baixa cota batimétrica, e nas serras elevadas do interior do país, a formação de possíveis línguas glaciares.

Deste clima frio e chuvoso, contemporâneo do Mindel, resultaria pois, a formação da base dos terraços médios das redes fluviais portuguesas. Os cursos de água cavaram o seu «thalweg», em regime caudaloso e torrencial. Por outro lado, as vertentes seriam sujeitas a um desgaste intenso por via de solifluxões, e consequente arraste de detritos pesados (seixos de grande calibre). Estes fenómenos climatéricos, deixaram bem visíveis as suas marcas no material integrado na Série I.

Na Série II, referente ao Acheulense médio, as peças acusam um talhe que denota ainda uma utilização persistente do percutor duro, sendo já patente alguns lascamentos efectuados por via da técnica do percutor de madeira, osso ou rocha macia.

O material apresenta-se isento de rolamento, denotando alguma pátina eólica. Entra-se pois numa época, em que já numa fase bem estabelecida do grande interglaciário tirreniano, o clima sofre modificações sensíveis.

Assim, após uma fase fria e chuvosa, contemporânea da Série I, passando por uma outra fria e seca (final do Mindel), as temperaturas irão progressivamente aumentar, acompanhadas de ventos secos, carregados de carga abrasiva, que irá colizar o material desta Série II.

Na Série III, contemporânea do Acheulense superior, as peças recolhidas denotam uma total isenção de rolamento e pátina eólica. A sua época de talhe é caracterizada por condições climatéricas ainda quentes, que originaram, devido à evaporação, a formação de níveis argilosos, que englobaram as peças, preservando-as da acção erosiva dos agentes naturais. Avança-se no entanto, para um clima de progressivo arrefecimento e crescente pluviosidade, que anuncia uma nova época glaciária (Riss).

## AS INDÚSTRIAS

SÉRIE I — *Acheulense antigo (rolado e colizado)*.

— 1 Biface piriforme lanceolado e dissimétrico, com uma base globolosa.

Anverso dividido por uma aresta longitudinal. De um lado e doutro observam-se talhes de percutor de pedra, fundos e muito inclinados, executados de fora para dentro. A base apresenta à esquerda uma série de clivagens, observando-se à direita uma série de pequenos talhes. No reverso, observa-se, tal como no anverso, uma aresta central longitudinal, resultante de dois talhes fundos e compridos, sub-horizontais, que ocupam  $\frac{2}{3}$  desta face. A base apresenta-se reservada, ocupando a superfície primitiva do seixo  $\frac{1}{3}$  do reverso.

Dimensões: 163 mm × 96 mm × 74 mm. (Est. 1, Fig. 1).

— 1 «Coup-de-poing» unifacial, de secção transversal triangular.

Reverso de plano de separação. Bordo direito do reverso rebaixado, apresentando uma clivagem. Bordo

esquerdo revela dois pequenos retoques. O anverso apresenta-se muito irregular devido à fraca qualidade da rocha (quartzito). Apresenta os dois bordos laterais de forma sub-vertical. A base é arredondada, notando-se ainda, uma superfície triangular de cortex a partir da base até ao centro.

Dimensões: 139 mm × 84 mm × 58 mm (Est. 1, Fig. 3).

— 1 Peça aparentada aos «coups-de-poing». Lasca espessa de técnica clactonense, com plano de percussão liso e plano de separação no reverso. O anverso apresenta uma superfície primitiva de seixo, ocupando a parte central e a base. Bordo direito apresentando duas truncaturas longitudinais, separadas por uma saliência. Bordo esquerdo convexo irregular, com retoque de regularização. A base é arredondada. A extremidade distal apresenta-se de forma triangular.

Dimensões: 117 mm × 88 mm × 36 mm.

— 1 Seixo truncado numa das extremidades, por uma série de pequenas lascas imbricadas e pouco inclinadas, afeiçoando um gume transversal rectilíneo.

Dimensões: 120 mm × 80 mm × 39 mm (Est. 1, Fig. 2).

SÉRIE II — *Acheulense médio (eolização pouco pronunciada)*.

— 1 Biface lanceolado sobre lasca. O reverso apresenta vestígios de superfície primitiva de seixo, que ocupa a base e o centro da peça. Os bordos laterais são convexos, com negativos de lascas muito inclinados nos 2/3 inferiores. O bordo direito é ocupado por outros negativos de lascas no 1/3 superior do mesmo e 2/3 superior do bordo esquerdo. O anverso apresenta a parte central plana e trabalhado em todos os bordos, por lascas mais ou menos inclinadas.

Dimensões: 165 mm × 89 mm × 44 mm. (Est. 2, Fig. 4).

— 1 Biface de forma sub-triangular com a base fracturada.

Apresenta um pequeno talhe na base, tirado a partir do bordo junto ao anverso.

O anverso apresenta uma superfície central e plana de talhe, desde a parte proximal até à distal. Os bordos laterais são ocupados por talhes de percutor de pedra, mais ou menos inclinados, tirados de fora para dentro. Superfície primitiva de seixo ocupando a base do bordo lateral direito. O reverso apresenta um plano de percussão preparado, segundo a técnica clactonense. O bolbo figura na base do bordo lateral direito. Observa-se um lascamento no bordo lateral direito, junto da proximidade distal. Base inclinada para a direita terminando em ponta. O gume apresenta-se arredondado, de forma irregular.

Dimensões: 148 mm × 104 mm × 34 mm.

— 1 Raspador espesso. Superfície primitiva de seixo ocupando 2/3 da parte inferior do reverso. A parte superior do bordo direito apresenta-se rebaixada por negativos muito irregulares. Parte superior do bordo esquerdo apresentando superfície plana, lembrando uma fractura térmica. O anverso, apresenta-se irregular, com uma aresta longitudinal central. O bordo direito apresenta três ou quatro superfícies de fractura de aspecto térmico.

Dimensões: 130 mm × 81 mm × 51 mm. (Est. 2, Fig. 5).

— 1 «Coup-de-poing» unifacial sobre lasca, de técnica clactonense. Reverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão liso na base do bordo direito. Base apresentando fractura acidental. O anverso apresenta superfície primitiva de seixo ocupando a base e metade direita da peça. Bordo direito convexo, apresentando um pequeno retoque na parte inferior. Bordo esquerdo côncavo, com diversos negativos de lascas inclinadas. Extremidade distal da peça, de forma sub-triangular, ligeiramente inclinada para a direita.

Dimensões: 128 mm × 87 mm × 41 mm. (Est. 2, Fig. 6).

— 1 Biface sobre lasca. Superfície primitiva de seixo ocupando o reverso. Anverso de plano de separação. Bolbo e plano de percussão de superfície primitiva, na base do bordo esquerdo. Bordo direito apresentando dois negativos de lascas, uma das quais possivelmente acidental.

Dimensões: 117 mm × 74 mm × 44 mm.

— 1 Núcleo mustieroide achatado, com planos de percussão preparados.

Dimensões: 83 mm. × 70 mm. × 37 mm.

SÉRIE III — *Acheulense superior (isenção de rolamento e eolização)*

— 1 Machado de forma alongada, ligeiramente incurvado. Base arredondada. Extremidade distal rectilínea e inclinada para um dos lados. Ambas as faces são trabalhadas por lascas sub-horizontais, pouco inclinadas. Bordo lateral direito do anverso de forma convexa. Bordo esquerdo, apresentando concavidade na sua parte superior, e convexa na parte inferior. Observa-se um fragmento de superfície primitiva de seixo na base.

Dimensões: 210 mm × 111 mm × 66 mm. (Est. 3, Fig. 9).

— 1 Uniface lanceolado. Reverso de plano de separação. Observa-se o bolbo e vestígios do plano de percussão de superfície primitiva na base do bordo direito. O anverso apresenta uma larga superfície inclinada e côncava, que se estende a partir do centro até à metade superior do bordo esquerdo. Observa-se trabalho no bordo direito e na base do bordo esquerdo, por via de lascas inclinadas. Vestígios de superfície primitiva de seixo, conservados na parte central do anverso.

Dimensões: 139 mm × 80 mm × 40 mm. (Est. 3, Fig. 8).

— 1 Uniface sobre lasca espessa, de forma sub-triangular. Reverso de plano de separação, apresentando dois

negativos de lascas, na parte inferior. Bordo direito apresentando uma truncatura longitudinal e sub-vertical. O anverso apresenta vestígios de superfície primitiva de seixo na parte inferior. A metade superior é trabalhada por lascas sub-horizontais, tiradas a partir dos bordos laterais e extremidade superior.

Dimensões: 150 mm × 92 mm × 45 mm.

— 1 Machado sobre lasca. Anverso de plano de separação. Bolbo visível a partir do 1/3 inferior do bordo lateral esquerdo. Bordo lateral direito, rebaixado por lascamentos muito inclinados, e compridos. Gume descaído apresentando vestígios de utilização. Reverso de superfície primitiva de seixo. Negativo sub-horizantal situado na metade do comprimento do bordo lateral direito. Esta peça apresenta clivagens diversas.

Dimensões: 126 mm × 99 mm × 32 mm.

— 1 Machado sobre lasca. Anverso de plano de separação. Bolbo e plano de separação na base, revelando uma técnica clactonense. Gume de forma arredondada. Bordo lateral esquerdo rebaixado por pequenos retoques. Bordo direito ocupado por uma fractura longitudinal vertical.

Dimensões: 140 mm × 99 mm × 50 mm. (Est. 3, Fig. 7).

— 1 Seixo achatado, afeiçoado em raspador em um dos bordos, por meio de três ou quatro lascas inclinadas. Gume de forma convexa, irregular.

Dimensões: 123 mm × 72 mm × 30 mm.

— 1 Seixo trabalhado, aparentado aos «coups de poing» bifaciais. Superfície primitiva de seixo ocupando a base das duas faces. O anverso e reverso são trabalhados por quatro lascas, cada. Técnica de talhe de percussão dura. Base arredondada e gume sub-triangular.

Dimensões: 99 mm × 97 mm × 73 mm.

— 1 Seixo achatado apresentando superfície primitiva de seixo que ocupa o reverso e base do anverso. Parte superior do anverso, trabalhada por algumas lascas irregulares e pouco inclinadas. Indícios de fracturas térmicas. Gume superior irregular.

Dimensões: 82 mm × 83 mm × 30 mm.

— 1 Fragmento de núcleo sub-trapezoidal.

Dimensões: 67 mm × 64 mm × 29 mm.

SÉRIES II + III (*Peças com duas patinas — Acheulense médio + superior*)

— 1 Peça sub-losangular (coup-de-poing) bifacial. Reverso de plano de separação com bolbo, e plano de percussão de superfície primitiva na base. Técnica clactonense. O anverso apresenta uma aresta longitudinal ao longo do bordo esquerdo, sendo trabalhado nos dois bordos laterais por três ou quatro lascas muito inclinadas, dando ao gume uma forma denticulada. Extremidade sub-triangular pontiaguda.

Dimensões: 143 mm × 82 mm × 50 mm.

Escala das peças fotografadas: 1/3.

## RESUMO

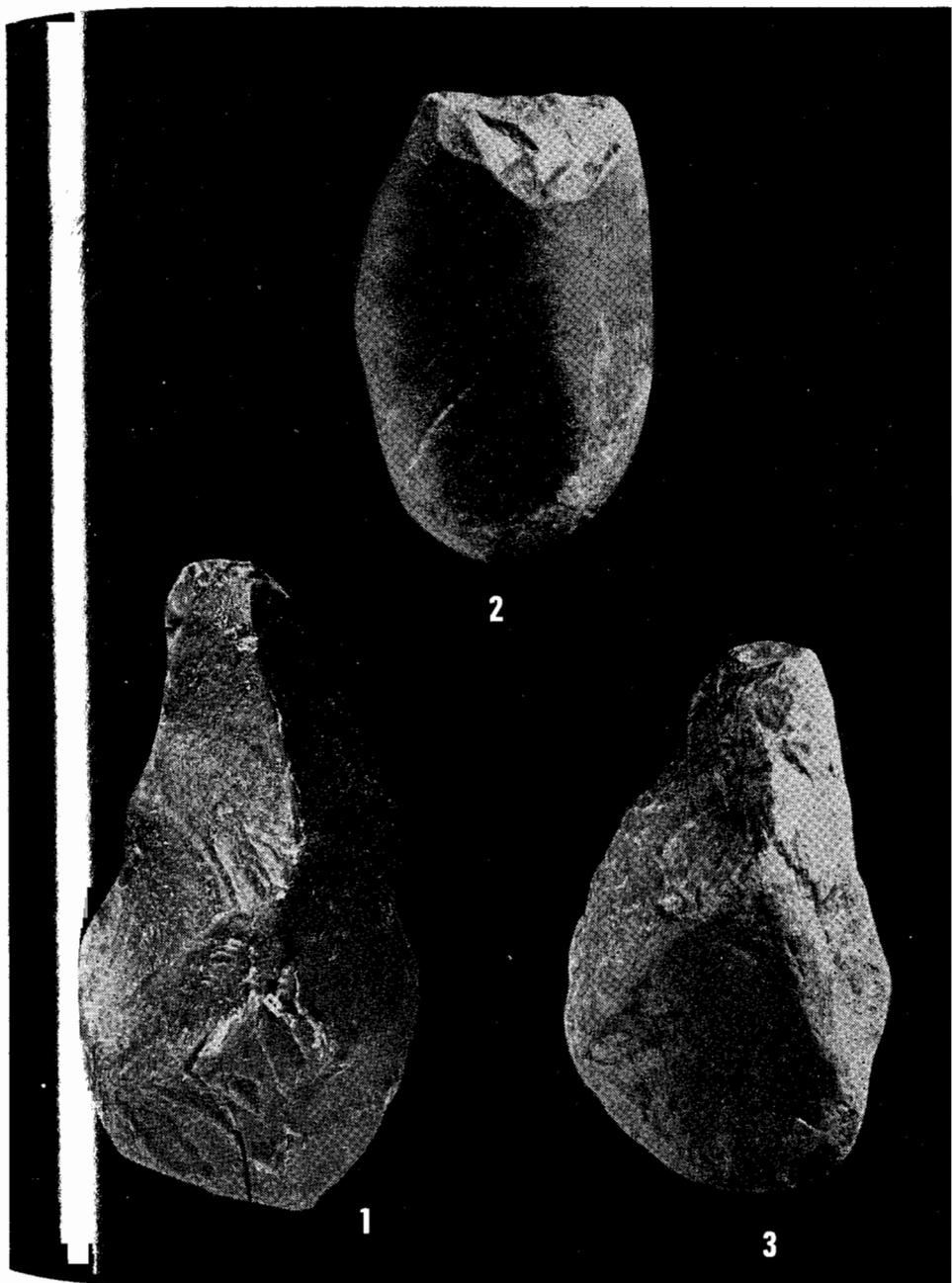
O presente trabalho resulta numa nova contribuição para o conhecimento do paleolítico da região de Leiria, em especial da estação da Quinta do Cónego, em Cortes, nas margens do rio Liz. Este material, embora pouco numeroso, é bem representativo das diversas fases tipoló-

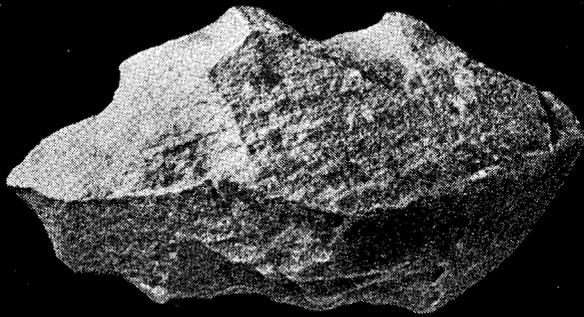
gicas da evolução do Acheulense português, com algumas belas peças, confeccionadas com um esmero de talhe, a todos os títulos notável.

### RÉSUMÉ

Le présent travail est le résultat d'une nouvelle récolte de matériel paléolithique dans la Quinta do Cónego, à Cortes, au Sud de la ville de Leiria, dans le centre du Portugal. La station se situe à la surface d'une moyenne terrasse du Rio Liz, et révèle de beaux instruments caractérisant tous les stades typologiques de l'Acheuléen portugais.

*Palavras Chave — Acheulense — Portugal.*





5



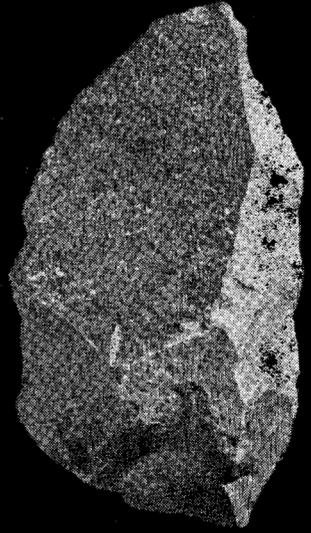
4



6



7



8



9